

Bush aprova o plano de ajuda aos devedores

Agora com o apoio oficial da Casa Branca, o Plano Brady estará no centro das discussões entre bancos, devedores e instituições oficiais nas próximas semanas.

A nova estratégia americana para a dívida externa, aprovada pelo presidente George Bush na noite de anteontem, começa a ser analisada hoje, no Congresso. E estará ao centro das discussões entre vários ministros de finanças latino-americanos e o subsecretário do Tesouro, David Mulford, em Amsterdam, no fim de semana, durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

As idéias e sugestões do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, apresentadas na sexta-feira num seminário sobre a dívida do Terceiro Mundo, foram finalmente aprovadas depois de uma reunião de hora e meia, na Casa Branca, entre o presidente Bush e seus assessores do Conselho de Segurança Nacional — conforme apurou nosso correspondente em Washington, Moisés Rabinovici. O secretário de Estado, James Baker, tornou público seu apoio, antes, durante uma audiência sobre ajuda externa americana, num subcomitê do Senado.

Apoiado pela Casa Branca, o Plano Brady pode agora tomar forma em negociações com os devedores, bancos comerciais, instituições internacionais e governos dos países industrializados, na direção de um alívio da dívida, com recursos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), marcando uma grande mudança na estratégia americana em vigor desde 1985.

“O presidente apoia totalmen-

te o conceito e o processo para a redução da dívida e crescimento econômico anunciamos no discurso do secretário Brady de sexta-feira” — afirmou o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater. A declaração oficial teve a clara intenção de conter a avalanche de informações sobre profundas divergências entre membros do governo com relação ao Plano Brady. Mas ela não reduziu a onda de críticas.

O ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos da Casa Branca, o professor Martin Feldstein, de Harvard, previu, ontem, num longo artigo que escreveu para o jornal *The Wall Street Journal*, que o Departamento do Tesouro tornou mais difícil ainda a concessão de novos empréstimos aos países devedores.

O secretário do Tesouro, Nicholas Brady, numa discussão sobre seu plano, ontem, num subcomitê da Câmara, antecipou que certas regras contábeis para as reservas contra perdas, criadas pelos bancos comerciais, deverão ser reexaminadas. Ele justificou-se, para não entrar em detalhes sobre eventuais mudanças, dizendo que seus assessores ainda não concluíram os estudos preliminares. No discurso em que anunciou os princípios de seu plano, Brady previu mudanças mais amplas nos regulamentos bancários, para permitir que os bancos comerciais se sintam estimulados a aderir ao processo de redução da dívida.



Bush: desmentindo divergências.